



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ**  
**CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ALTAMIRA**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**  
**LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**THAIS FERREIRA DA SILVA**  
**OLIVEIRA**

**LEITURA DE LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA PESQUISA**  
**EXPLORATÓRIA**

**ALTAMIRA, PARÁ**  
**2023**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ**  
**CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ALTAMIRA**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**  
**LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

Thais Ferreira da Silva Oliveira

**LEITURA DE LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA PESQUISA  
EXPLORATÓRIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação, do *Campus* Universitário de Altamira, da Universidade Federal do Pará como requisito para obtenção de grau de Licenciatura em Pedagogia.

Professor orientador: Dr. Luiz Carlos Bezerra

ALTAMIRA, PARÁ

2023

**LEITURA DE LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA PESQUISA  
EXPLORATÓRIA**

Elaborado por

**THAIS FERREIRA DA SILVA  
OLIVEIRA**

Como requisito para obtenção do grau de  
**Licenciada em Pedagogia**

**Apresentado em** \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Luiz Carlos Bezerra  
(Orientador)

---

Prof. Dr. Lindomal dos Santos Ferreira (Membro da Banca Examinadora)

---

Profª. MSC. Ana Lúcia Maia da Silva (Membro da Banca Examinadora)

## DEDICATÓRIA

“Agradeço aos meus pais pelo apoio incondicional em todos os momentos difíceis da minha trajetória acadêmica. Este trabalho é dedicado a eles.”

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD  
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará  
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

---

F3831 Ferreira da Silva Oliveira, Thais.  
LEITURA DE LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL:  
UMA PESQUISA EXPLORATÓRIA / Thais Ferreira da Silva  
Oliveira. — 2023.  
33 f.

Orientador(a): Prof. Dr. Luiz Carlos Bezerra  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade  
Federal do Pará, Campus Universitário de Altamira, Faculdade de  
Educação, Altamira, 2023.

1. Leitura. 2. Literatura. I. Título.

CDD 418.4

---

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar agradeço a Deus, fonte da minha vida, inspiração e sabedoria. Até aqui o Senhor me amparou e nunca me abandonou! Obrigada por estar sempre comigo e pelo Teu grande amor!

Agradeço especialmente aos meus pais Vanusa e Everaldo, que me incentivaram, me ajudaram muito e me forneceram os meios para estudar, nos momentos mais difíceis vocês estiveram ao meu lado e sei que estarão sempre torcendo por mim! Amo muito vocês!

Ao meu esposo Charles por sempre estar ao meu lado me apoiando e incentivando! Amo muito você!

Agradeço ao meu orientador, Luiz Carlos pelo conhecimento compartilhado, pela experiência dividida, pelos importantes momentos de aprendizagem proporcionados.

Agradeço minhas melhores amigas Wenara e Maria Lucilene por sempre estarem ao meu lado me apoiando e me dando forças para seguir em frente.

Agradeço a todos aqueles que me ajudaram e que estiveram presentes durante a realização desta difícil jornada.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>1</b>
<b>2</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>3</b>
<b>3</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b>	<b>4</b>
<b>3.1</b>	<b>A COMPREENSÃO DA LEITURA</b>	<b>6</b>
<b>3.2</b>	<b>A IMPORTÂNCIA DA LEITURA E DO ESTÍMULO DO ATO DE LER NO ENSINO INFANTIL</b>	<b>7</b>
<b>3.3</b>	<b>RELAÇÃO ENTRE A LITERATURA INFANTIL E A ESCOLA</b>	<b>12</b>
<b>3.4</b>	<b>BIBLIOTECA INFANTIL: UM ESPAÇO FAVORÁVEL PARA A FORMAÇÃO DE FUTUROS LEITORES</b>	<b>14</b>
<b>3.5</b>	<b>A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O QUE DIZEM OS DOCUMENTOS OFICIAIS</b>	<b>19</b>
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO</b>	<b>21</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>		<b>23</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>		<b>25</b>

# LEITURA DE LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA PESQUISA EXPLORATÓRIA

THAIS FERREIRA DA SILVA OLIVEIRA  
Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia (2018)  
Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica  
Faculdade de Educação-Campus Universitário de Altamira-Universidade Federal do Pará  
E-mail: thaisferreira809@gmail.com

**Resumo:** O artigo aborda, através da revisão bibliográfica, a literatura infantil como base para o aluno desenvolver as habilidades de leitura e compreensão de textos. Pretende-se, neste trabalho, refletir, a partir de uma pesquisa bibliográfica, sobre práticas escolares de leitura e formação de leitor na educação infantil. Ao final da pesquisa busca-se responder de que forma a leitura pode contribuir para o desenvolvimento da linguagem (fala, leitura e escrita), cognitivo e imaginativo da criança? Considera-se a literatura infantil importante porque contribui para o desenvolvimento cognitivo da criança, tanto na sua percepção, memória, imaginação e fantasia.

**Palavras-Chave:** Leitura. Ensino Infantil. Literatura. Linguagem. Anos Iniciais.

## 1. INTRODUÇÃO

A prática da leitura advém dos primórdios da civilização, quando o homem busca compreender os sinais por meio de uma leitura interpretativa em face das anotações de seus antepassados. Ao longo dos anos, a educação preocupa-se em contribuir para a formação de um indivíduo crítico, responsável e atuante na sociedade onde as trocas sociais acontecem rapidamente, seja através da leitura, da escrita, da linguagem oral ou visual.

Diante disso, a escola busca conhecer e desenvolver na criança as competências da leitura e da escrita. Assim, Scantamburlo (2012) enfatiza que a literatura pode ser vista como um importante instrumento para o desenvolvimento do hábito de ler da criança. A leitura de textos literários poderá levar a criança a observar, a ouvir, a refletir, a entender e ter opiniões próprias, tornando um leitor cidadão-crítico-reflexivo.

A necessidade de repensar o trabalho com a literatura, especialmente na educação infantil, vem sendo amplamente discutida por vários profissionais da área da Educação que, sobretudo nos últimos anos, vêm desenvolvendo projetos de ensino de modo a conhecer e interpretar a realidade das atividades relacionadas a literatura em sala de aula, visando implantar reflexões, propor soluções e contribuir com subsídios teóricos e práticos para o desenvolvimento dessa atividade.

Acredita-se que as discussões viabilizadas pelo desenvolvimento dessa pesquisa poderão trazer contribuições significativas para os professores da educação infantil e futuros professores, pois permitirão maiores esclarecimentos acerca da importância da literatura infantil, especialmente no que diz respeito ao desenvolvimento cognitivo e imaginário da criança, bem como, darão maior sustentação a trabalhos futuros que possam refletir e orientar sobre as atividades de leitura e a formação do leitor.

Nessa pesquisa busca-se responder as seguintes questões: “de que forma a literatura infantil pode contribuir para o desenvolvimento cognitivo e imaginativo da criança?” e; “qual é o lugar da literatura na educação infantil?”.

Este estudo surgiu do interesse em aprofundar a pesquisa em educação infantil com foco em enfatizar o processo de desenvolvimento da leitura por meio do recurso mais compatível com a dinâmica das transições cognitivas das crianças, o lúdico. O desenvolvimento da leitura começa com um conceito do que é ler. De fato, nas pesquisas em educação infantil, existem várias definições de leitura.

No entanto, essas definições ainda nos dão interpretações diferentes. As crianças começam a descobrir o mundo por meio de suas interações consigo mesmas, com outras crianças, com os adultos e, posteriormente, com os professores. A partir do que aprendem, descobrem, experimentam e expõem suas emoções nessas interações, as crianças se tornam indivíduos críticos e participantes holísticos. Todo o conjunto de descobertas se faz lendo, dominando a palavra (KAERCHER, 2018).

A inclusão é um tema fundamental na promoção da leitura na educação infantil, pois garante que todas as crianças tenham acesso às práticas pedagógicas e que sejam valorizadas as diferentes formas de linguagem. A formação de leitores críticos e competentes é essencial para a compreensão e transformação da realidade em que vivemos. Portanto, a promoção da linguagem e leitura na educação infantil é uma tarefa coletiva, que envolve a escola, a família, as instituições culturais e outros setores da sociedade. É necessário que todos estejam comprometidos com a formação de leitores competentes e críticos, capazes de compreender e transformar a realidade em que vivem.

Para que isso seja possível, é importante que haja uma mudança de paradigma na educação, em que as práticas pedagógicas estejam voltadas para o desenvolvimento integral das crianças e para a formação de cidadãos críticos e participativos na sociedade. Nesse sentido, as práticas escolares de linguagem e leitura na educação infantil devem ser pensadas de forma a promover a participação ativa das crianças, estimulando a curiosidade e o interesse pela leitura e pela escrita. Além disso, é importante que as escolas disponham de bibliotecas e de acervos

adequados de livros e materiais pedagógicos, além de contar com profissionais capacitados e em constante formação.

A formação de leitores competentes e críticos na educação infantil é uma tarefa complexa e desafiadora, que requer o envolvimento de diferentes atores sociais e a adoção de práticas pedagógicas inovadoras e inclusivas. A valorização da diversidade cultural e a promoção da inclusão são fundamentais para garantir que todas as crianças tenham acesso às práticas pedagógicas e possam desenvolver suas habilidades linguísticas e literárias. Por fim, é importante destacar que a promoção da leitura na educação infantil não se restringe apenas às escolas, mas deve ser uma prática presente em todos os espaços sociais, como as bibliotecas, as livrarias, os espaços culturais e os lares. A leitura é uma atividade prazerosa e enriquecedora, que pode contribuir para o desenvolvimento pessoal e social das crianças e para a formação de uma sociedade mais crítica, participativa e democrática (SILVA, 2005).

## **2. METODOLOGIA**

O presente artigo se caracteriza, no seu escopo expositivo, como uma pesquisa bibliográfica, se utilizando da revisão de literatura. No que tange a metodologia bibliográfica, o trabalho é organizado pelo processo de pesquisar, analisar e interpretar o conjunto de informações em busca de uma resposta a uma determinada questão (MAZUCATO, 2018).

Em termos de abordagem, este estudo se caracteriza como qualitativa, porque analisa o tema que está sendo discutido em termos de força e não numéricos. É, portanto, afetado pelos aspectos imensuráveis da verdade, que se centram na compreensão e interpretação da dinâmica das relações sociais. Em termos de sua natureza, esta pesquisa está em consonância com a pesquisa experimental, pois visa fornecer informações aprofundadas sobre o problema, para ser mais específico ou para formar teorias hipotéticas (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

A partir desta definição de tipo e abordagem, a pesquisa foi realizada aplicando as palavras-chave “Ensino Infantil”, “Leitura” e “Literatura” para obtenção dos dados, compreendendo publicações realizadas nos últimos 10 anos, de cunho científico, e que confluem com a temática. A busca e coleta se deu a partir dos bancos de dados das Bibliotecas Eletrônicas Científicas, sendo o Scielo, Google Acadêmico e Capes Periódicos.

Os critérios de inclusão foram: artigos que retratassem a temática presente nas bases de dados, publicados no período do estudo, em português e inglês, relacionados aos descritores selecionados. Posteriormente foi feita uma análise por meio de títulos e resumos suficiente para o estudo em questão. Os dados foram avaliados através de interpretação, análises e comparações de visões contrastantes de autores acerca dos assuntos trabalhados.

Portanto, pretende-se, neste trabalho, refletir, a partir de uma pesquisa bibliográfica, sobre práticas escolares de leitura e formação de leitor na educação infantil.

### **3. REFERENCIAL TEÓRICO**

Desde os primórdios da civilização, a prática da leitura tem sido fundamental para que o homem possa compreender os sinais deixados por seus antepassados. Com o passar dos anos, a educação passou a valorizar cada vez mais a formação de indivíduos críticos, responsáveis e atuantes na sociedade, onde as trocas sociais ocorrem de maneira cada vez mais rápida, seja por meio da leitura, da escrita, da linguagem oral ou visual. Nesse sentido, as escolas têm procurado conhecer e desenvolver as competências de leitura e escrita nas crianças.

De acordo com Scantamburlo (2012), a literatura é um importante instrumento para estimular o hábito de leitura nas crianças. A leitura de textos literários pode ajudar a criança a observar, ouvir, refletir, compreender e formar suas próprias opiniões, tornando-se um leitor crítico e consciente. Por essa razão, muitos profissionais da área da educação têm discutido a necessidade de repensar a abordagem da literatura, especialmente na educação infantil. Nos últimos anos, vários projetos de ensino foram desenvolvidos com o objetivo de compreender e interpretar a realidade das atividades relacionadas à literatura em sala de aula, a fim de propor reflexões, soluções e contribuir com subsídios teóricos e práticos para o desenvolvimento dessa atividade.

Desde os tempos antigos, os seres humanos têm tido a habilidade de observar, interpretar e entender o mundo ao seu redor, assim como registrar suas percepções. Por isso, surgiu a necessidade de ler e decodificar o mundo ao seu redor. Hoje em dia, é evidente que simplesmente decodificar o que está escrito não é suficiente para entender plenamente a mensagem transmitida pelos textos que circulam na sociedade contemporânea. É por isso que o processo de alfabetização deve levar em consideração o conhecimento prévio dos estudantes e ajudá-los a entender que o texto escrito carrega uma carga cultural e ideológica que pode variar de acordo com o leitor. Além disso, é fundamental que os estudantes compreendam que quanto mais conhecimento prévio eles possuem, maior será a sua capacidade de compreender o que foi expresso pelo autor do texto.

Como afirmam Alves e Faquinelli (2019, p.9), "o reconhecimento da formação discursiva a que se filia e em que condições um texto foi produzido são determinantes para a

sua leitura e interpretação". Portanto, é fundamental reconhecer a importância de despertar o interesse das crianças e dos adultos pela leitura, a partir de suas próprias experiências de vida (FREIRE, 2013). Ler não deve se resumir a memorização ou simples decodificação. Ler deve despertar a curiosidade e o desejo de aprender, além de desenvolver a capacidade crítica e a habilidade de estabelecer conexões entre as informações e o mundo ao redor.

É evidente que a concepção de texto precisa ser revista, uma vez que não se trata apenas de uma sequência de palavras e frases. Formatos como tirinhas, histórias em quadrinhos, filmes e propagandas também podem ser lidos, levando em consideração elementos como imagens, movimentos, cores e a disposição dos elementos, além das palavras, para transmitir a mensagem desejada pelo produtor do texto ao leitor. O processo de aprendizagem da leitura não é fácil, tanto para o educador quanto para o educando. Nesse sentido, é responsabilidade da escola incentivar o hábito de leitura e trabalhar para mudar essa realidade.

A prática da leitura é uma fonte valiosa de conhecimento, enriquecimento do vocabulário e estímulo da imaginação. Para compreender o conteúdo transmitido por códigos como a linguagem, é necessário ativar diversos processos de apreensão e compreensão das informações. Esses códigos podem ser visuais, auditivos e até táteis, como o sistema braille. Como Lajolo (2005, p. 7) destaca, "ninguém nasce sabendo ler, aprende-se a ler à medida que se vive. A leitura de livros geralmente é aprendida na escola, enquanto outras formas de leitura são aprendidas na chamada escola da vida". Percebe-se, portanto, que quanto mais cedo a leitura for introduzida no processo de ensino-aprendizagem da criança, maior será a probabilidade de desenvolver o hábito de ler. Isso permitirá que ela seja capaz de distinguir entre boas e más leituras quando crescer, aprimorando, assim, seu desenvolvimento na escrita.

Dessa forma, a leitura é um elemento crucial para o desenvolvimento do leitor, pois não só amplia seu conhecimento do mundo, mas também o capacita para interagir de maneira eficaz em diversas situações. No entanto, a leitura não se resume apenas a reconhecer palavras em um texto, mas sim compreender que essas palavras possuem significados dentro de um contexto. É importante destacar que a leitura auxilia na compreensão do outro e do mundo, expondo opiniões e pontos de vista de diferentes autores, esclarecendo conceitos e suscitando sentimentos e emoções.

### 3.1 A COMPREENSÃO DA LEITURA

A atividade de leitura é uma prática cognitiva extremamente complexa, fundamental para o funcionamento humano. Apesar de envolver diversos elementos básicos, uma leitura bem-sucedida requer uma compreensão do conteúdo apresentado no texto. O leitor deve ser capaz de identificar os fatos e as principais mensagens contidos no texto, estabelecer relações entre eles e com o conhecimento prévio adquirido, a fim de utilizar essas informações posteriormente. (BITTENCOURT, 2015)

Portanto, é fundamental que os alunos desenvolvam habilidades para a leitura crítica, que envolve a integração de várias fontes de informações e conhecimentos prévios. Compreender um texto exige um esforço cognitivo intenso, pois o leitor precisa ativar seus conhecimentos linguísticos, textuais e de mundo para atribuir significado à leitura. A leitura crítica também envolve a percepção das relações entre o texto e o contexto em que está inserido, conforme destacado por Freire (2011, p.20). Dessa forma, a escola tem o papel de proporcionar aos alunos os meios necessários para desenvolverem uma leitura crítica e efetiva, que possa contribuir para a sua formação pessoal e acadêmica.

Lajolo (2005) apresenta que a escola tem o papel de proporcionar aos alunos os meios necessários para desenvolverem uma leitura crítica e efetiva, que possa contribuir para a sua formação pessoal e acadêmica. Na década de 70, alguns professores acreditavam que o ensino de leitura consistia apenas em um conjunto de estratégias mecânicas de decodificação, busca e reconhecimento de palavras, identificação de sentidos, significados e da mensagem expressa. Acreditava-se que, uma vez ocorrida a decodificação, o processo de compreensão aconteceria automaticamente. No entanto, atualmente sabe-se que a compreensão é um processo complexo que envolve a forma como o leitor se conecta com o texto, sendo uma interação entre o texto, o leitor e o contexto em que estão inseridos.

Dessa forma, a decodificação é uma habilidade fundamental no início do processo de aprendizagem da leitura, pois permite que as crianças identifiquem as palavras escritas e, assim, possam começar a atribuir significado a elas. No entanto, à medida que os leitores avançam em sua formação, a compreensão se torna cada vez mais importante. Além disso, a escolha de textos adequados é essencial para estimular o interesse e o envolvimento dos alunos com a leitura. É possível utilizar estratégias como a seleção de textos simples para alunos iniciantes e a variação de textos para alunos mais avançados, de forma a adequar o nível de complexidade à capacidade de leitura de cada um (CAPOVILLA, 2005).

Bittencourt (2015, p. 16) destaca a importância de identificar com os alunos o tipo de texto que está sendo trabalhado, pois isso pode contribuir para a compreensão do mesmo. Compreender um texto significa compreender a mensagem que ele transmite de forma objetiva, o que envolve a decodificação realizada pelo leitor. Por exemplo, ao ler um noticiário, a mensagem é transmitir informações sobre um acontecimento. O mesmo ocorre com textos escritos, mas para compreendê-los é necessário ter conhecimento da língua, do vocabulário e das funções da linguagem e comunicação. Por meio da interpretação das palavras e das frases, é possível compreender melhor a mensagem que está sendo transmitida.

Portanto, é importante ter um dicionário por perto para lidar com palavras desconhecidas e alcançar a compreensão do texto, que é o objetivo final da leitura. Reconhece-se que a compreensão exige uma integração entre várias fontes de informações e que as crianças podem ter dificuldades nessa área devido à sua complexidade. A leitura e a compreensão são habilidades que se aprendem ao longo da vida, não apenas na escolaridade, e exigem intervenções didáticas específicas e objetivas. Não há um percurso único ou generalizado para o aprendizado da leitura, uma vez que o leitor desenvolve suas próprias habilidades de leitura e, com o tempo, a compreensão se torna mais estratégica, envolvendo diversos níveis de processamento e representação de forma simultânea.

### **3.2 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA E DO ESTÍMULO DO ATO DE LER NO ENSINO INFANTIL**

A leitura é um mundo vasto e rico, que ajuda as crianças a descobrir seus sentimentos e a desenvolver sua inteligência e personalidade. Por isso, é importante começar a aprendizagem da leitura desde cedo, disponibilizando vários livros para que as crianças possam desenvolver sua imaginação e interpretação. Para que o aluno possa aprimorar suas habilidades e expandir seu vocabulário, é fundamental que a leitura proporcione um prazer pessoal.

A leitura é uma prática fundamental para a formação do indivíduo, já que através dela é possível conhecer o mundo e desenvolver diversas habilidades. Nesse contexto, é papel da escola incentivar o desejo e o interesse pela leitura em seus alunos. Por isso, é importante que as instituições de ensino ofereçam um ambiente propício à leitura, com acervos variados e atividades que estimulem o hábito da leitura, contribuindo para a formação de indivíduos críticos e capazes de compreender e interpretar diferentes textos.

Ao ser incentivada e orientada na prática da leitura, a criança adquire autonomia e passa a ter vontade própria de buscar textos que despertem seu interesse, desenvolvendo habilidades como oratória, pensamento crítico, interpretação e ampliação de vocabulário. Conforme Bittencourt (2015, p.14), "a leitura é uma atividade inserida em um processo comunicativo, o texto, no qual um sujeito deseja expressar algo com algum tipo de intenção". Assim, é importante que a escola e os professores incentivem a prática da leitura de forma adequada e interessante para os alunos, para que possam desenvolver suas habilidades e autonomia na busca por novos conhecimentos.

Nos dias de hoje, as escolas estão buscando maneiras de incentivar e promover o lado positivo do aprendizado da leitura e interpretação, por meio de reuniões e planejamentos entre professores, com o objetivo de evitar a desmotivação dos alunos e futuros adultos. Conforme Bittencourt (2015, p.60), é fundamental que o professor compreenda as concepções teóricas para o ensino da língua e da linguagem, e em frente o desafio de aplicar esse conhecimento teórico em sua prática diária.

A escola desempenha um papel importante na formação do hábito de leitura dos alunos, oferecendo suporte para professores, pais e estudantes. Estratégias como grupos de leitura, acervos de livros e bibliotecas são algumas das iniciativas que auxiliam e incentivam o hábito de leitura desde cedo, permitindo que as crianças tenham uma visão de mundo ampla. Além disso, é fundamental criar uma rotina para um momento de leitura, tanto na escola quanto em casa. Na escola, essa rotina deve ser planejada e preparada, tornando-se um momento de aprendizagem e compartilhamento de ideias. Segundo Bittencourt (2015, p. 30), "É possível fazer com que os alunos tomem gosto pela leitura e escrita por meio de uma leitura assídua na sala de aula. É possível incentivar o gosto pela leitura lendo para eles, ou até mesmo levando-os a ler individualmente ou com um colega".

Os pais e professores devem estar atentos à qualidade dos livros que oferecem às crianças, selecionando obras interessantes, com bons modelos de texto, vocabulário rico e variado, e ilustrações atrativas. Além disso, a presença do adulto é fundamental como incentivador de diálogo e aprendizagem, para que a criança possa fazer perguntas, discutir e refletir sobre o que leu. A leitura é uma excelente maneira de abrir a mente para novas possibilidades e construir conhecimento tanto individual quanto coletivo.

Para incentivar os alunos a gostarem mais do hábito da leitura, é importante apostar em táticas criativas e eficazes, pois ler pode exigir esforço e dedicação. Quanto mais a criança lê, mais conectada ela estará com o seu meio social, já que a leitura proporciona conhecimentos e informações relevantes. Além da leitura de textos escritos, que é a forma mais comum e tradicional de se ler, existem outras formas de leitura, como a leitura de imagens (linguagem visual), como fotografias, desenhos e pinturas, que também podem ser utilizados para estimular a imaginação e o pensamento crítico dos alunos.

Para formar bons leitores autônomos, é fundamental que haja estratégias de leitura que permitam aos leitores questionarem sua própria compreensão. A leitura não deve ser uma atividade competitiva, em que a criança busca apenas ganhar um prêmio, mas sim uma atividade que faça parte da vida dela e que seja valorizada em qualquer estágio da vida. Segundo Freire (2011, p. 29), "a alfabetização é a criação ou montagem da expressão escrita da expressão oral", e esse processo deve ser criativo e pessoal, realizado pelo próprio alfabetizando. A leitura, portanto, é um encontro único entre o leitor e o texto, que desperta valores como o conhecimento pessoal, intelectual e de mundo.

A leitura é uma prática que promove o desenvolvimento do conhecimento, mas para isso é necessária à leitura rítmica, que funciona porque quanto mais você lê, maior é o seu vocabulário. Assim, além de proporcionar conhecimento prévio aos indivíduos, o conhecimento é ampliado, o que facilita muito o raciocínio em textos futuros. Será apresentado nos seguintes subtemas: a relevância do letramento e suas origens; e, quando e como começar a ler desde cedo, desenvolvendo o conceito de leitura por meio de práticas voltadas para o letramento e o alfabetizar na educação brasileira (CARVALHO, 2022).

Nessa perspectiva, as crianças estão produzindo conhecimentos de maneira única, sem a necessidade de serem pré-determinados pelos adultos. Elas estão ampliando seu repertório cultural, imaginário e linguístico, além de terem a oportunidade de escolher seus próprios livros e parceiros de leitura. Isso permite que elas conheçam diferentes visões de mundo e estabeleçam relações com sua própria realidade. Mesmo que ainda não tenham domínio completo da linguagem escrita, é fundamental que as crianças tenham contato com livros desde cedo, como é geralmente o caso dos alunos da educação infantil, para que possam desfrutar da leitura e seus benefícios (OLIVEIRA, 2016).

A formação de leitores e escritores é uma das funções essenciais da escola na preparação dos alunos para a vida. Um estudo realizado por Nunes (2012) destacou a importância da leitura

nos primeiros anos do ensino fundamental e como o trabalho com a leitura na escola pode ter um impacto transformador na aprendizagem das crianças. É fundamental que as atividades de leitura sejam realizadas de forma constante e diária, envolvendo a imaginação, a inteligência e a vontade de descobrir aquilo que está escrito nas páginas de um livro, através de jogos, brincadeiras e outras estratégias que tornem a leitura um momento prazeroso e lúdico para os alunos.

Segundo Maracaípe (2013), a escola tem uma grande responsabilidade na formação de alunos críticos na sociedade, o que requer o fornecimento de materiais adequados em termos de quantidade e qualidade, bem como o incentivo de professores que sintam prazer na leitura e utilizem metodologias adequadas para o trabalho com a leitura. É importante que os educandos tenham a oportunidade de expressar suas opiniões quando for pertinente e que sejam criados momentos de suspense para despertar neles a atração pela continuidade da leitura.

De acordo com Nunes (2012), é importante que o aluno desenvolva o hábito de leitura desde cedo, mesmo que ainda não saiba ler de maneira convencional. Nesse sentido, a atividade de leitura realizada de forma rotineira pelo docente é considerada uma estratégia eficaz e prazerosa que proporciona ao aluno a ampliação do nível de informação e interesse por outros conhecimentos, desenvolvendo assim novas competências relacionadas ao processo de aprendizagem na escola.

Ao serem lançados os Parâmetros Curriculares Nacionais para os anos iniciais do Ensino Fundamental, o documento recomendava um trabalho pedagógico que enfatizasse o aspecto curricular da educação dos alunos, com especial ênfase no componente curricular de Língua Portuguesa, tendo como referência a temática de gêneros textuais. O objetivo era oferecer aos alunos oportunidades de ter acesso às diversas produções textuais que circulam na sociedade, incluindo gêneros textuais presentes em outros componentes curriculares, e não apenas textos a serem trabalhados nas aulas de Língua Portuguesa.

Homologada em 2018, a Base Nacional Comum Curricular, BNCC, é um documento norteador do ensino básico em todo o território brasileiro. Nele, constam as diretrizes para os ensinos bem como as habilidades que os alunos devem desenvolver ao longo do ciclo tanto no ensino fundamental anos iniciais, anteriormente, denominado como ensino fundamental I quanto no ensino fundamental anos finais, antigo ensino fundamental II

Ao longo de diversas seções do documento, a BNCC aborda a questão da leitura, direcionando a análise do subcapítulo: “4.1.1 Língua portuguesa”, em que se trata especificamente dessa prática no Ensino Fundamental (Brasil, 2018, p. 67). Já no início dessa seção, o documento faz a afirmação de que a perspectiva enunciativo-discursiva de linguagem,

já assumida em outros documentos, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), respalda a sua fundamentação teórica (Brasil, 2018, p. 67). Nesse contexto, observa-se abaixo, o que o documento diz a respeito da leitura:

Leitura no contexto da BNCC é tomada em um sentido mais amplo, dizendo respeito não somente ao texto escrito, mas também a imagens estáticas (foto, pintura, desenho, esquema, gráfico, diagrama) ou em movimento (filmes, vídeos etc.) e ao som (música), que acompanha e cossignifica em muitos gêneros digitais (Brasil, 2018, p. 72).

Ao adotar a leitura em um sentido amplo, a BNCC se mostra em consonância com a concepção de leitura enquanto discurso, uma vez que, conforme exposto anteriormente, não existe apenas um sistema de signos (a escrita, por exemplo), mas muitos. Dessa forma, a natureza do material (pintura, imagem, música, escultura, escrita etc.) exerce processos de significação diversos e, portanto, são de extrema importância para o trabalho com a leitura.

Antes do século XVIII, a literatura infantil tinha uma conexão direta com a pedagogia, com o objetivo específico de formar e informar as crianças, até mesmo por meio de enciclopédias. A literatura infantil é fundamental para a cultura, pois se volta para valores que se adequam à evolução mental da criança, constituindo-se um alimento para sua vida cotidiana. Quando bem planejada, a literatura infantil pode proporcionar às crianças a entrada em um mundo maravilhoso, estimulando pensamentos mais criativos, a descoberta da hierarquia de valores, o desenvolvimento do poder de observação e imaginação, e o gosto artístico do indivíduo (ROSA, 2018).

Além disso, a literatura infantil também é crucial no desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças, permitindo que elas explorem emoções, sentimentos e pensamentos relacionados a problemas e situações que podem enfrentar em suas vidas. Desse modo, a literatura infantil pode ajudar a desenvolver a empatia e a compaixão nas crianças, ensinando-lhes a se colocarem no lugar do outro e a entenderem diferentes pontos de vista e realidades. Contudo, é essencial que a literatura infantil seja selecionada de forma cuidadosa, levando em consideração a idade e o desenvolvimento emocional e cognitivo das crianças. Também é fundamental que a diversidade cultural e a representatividade sejam abordadas de maneira adequada e respeitosa, evitando estereótipos e preconceitos. Em suma, a literatura infantil tem um enorme potencial para contribuir com o desenvolvimento e formação das crianças, e é responsabilidade dos adultos incentivá-la de forma adequada e cuidadosa. Com isso, as crianças podem desenvolver habilidades importantes para a vida, explorar emoções e pensamentos, e aprender sobre diferentes culturas e realidades. Oliveira (2016) destaca ainda a importância de

se trabalhar a leitura como um hábito prazeroso desde cedo, para que as crianças se familiarizem com o livro e aprendam a amá-lo de forma natural. Dessa forma, podemos estimular o desenvolvimento de um cidadão mais crítico, empático e consciente das diferenças culturais e sociais que envolvem a nossa sociedade.

Existem inúmeras maneiras criativas de envolver o leitor em um universo literário por meio de uma obra. Quando um professor deseja incentivar seus alunos a ler um livro específico, ele pode despertar a curiosidade, a fantasia e o interesse pela leitura, podendo tirar aspectos provocadores do próprio livro:

Ao se conceber o ato de ler como um processo dinâmico, ativo, naturalmente se está priorizando a formação de um leitor crítico e criativo. A escola tem como tarefa principal a formação do hábito de ler, da leitura como gosto, como prazer, como lazer, como informação e conhecimento. Ao entrar na escola, a criança, independentemente do domínio da palavra escrita, já é capaz de falar sobre suas experiências e sobre o mundo que a rodeia (ARROYO, 2017).

A referida expressão representa uma interpretação da realidade que é aplicável tanto dentro quanto fora do ambiente escolar. Contudo, é crucial salientar que, ao utilizar a literatura como ferramenta pedagógica na educação infantil, é fundamental ter em mente que um dos principais objetivos da literatura infantil é estimular o desenvolvimento cognitivo das crianças.

A importância da literatura infantil reside em sua contribuição para o desenvolvimento cognitivo da criança, que se dá tanto na percepção quanto na memorização. Além disso, é um meio ideal para promover a conexão, fornecer modelos positivos e negativos, estimular o desenvolvimento ético por meio da identificação com personagens em histórias e ajudar a superar medos e problemas emocionais, eliminando o estresse (LIMA, 2015).

Através da obra literária as crianças podem viver as aventuras dos personagens tendo a oportunidade de vivenciar sentimentos de alegria, de dor, de tristeza, etc. Em outras palavras, a literatura contribui para teorizar a vida, pois, com ela as crianças podem aprender a avaliar as situações e prever consequências de comportamento, ou seja:

A literatura ajuda a desenvolver múltiplas habilidades que usamos para resolver um problema ou tomar uma decisão. A literatura vai ainda mais longe, porque ajuda a desenvolver habilidades de pensamento criativo, habilidades que nos permitem não só para resolver problemas e tomar decisões, mas para criar coisas novas, originais (LIMA, 2015).

A criatividade é uma habilidade de raciocínio extremamente complexa e, assim como qualquer outra habilidade, pode ser aprendida e aprimorada. A leitura de obras literárias durante a infância é uma excelente maneira de desenvolver essa capacidade.

### 3.3 RELAÇÃO ENTRE A LITERATURA INFANTIL E A ESCOLA

Ao longo da história, a literatura infantil foi considerada um gênero menor devido ao seu público-alvo ser formado por crianças, que eram vistas como miniaturas de adultos. Isso resultou em adaptações de histórias e textos destinados a adultos. Apesar disso, segundo Nelly Novaes Coelho em seu livro "Literatura infantil: história, teoria, análise", a literatura infantil é antes de tudo literatura e arte, mesmo que esteja relacionada com o entretenimento ou aprendizado. No entanto, devido à sua natureza específica, houve dúvidas se a literatura infantil fazia parte da arte literária ou da área pedagógica. Ao estudar a relação entre literatura infantil e escola/ensino ao longo do tempo, é notável a tênue linha entre essas duas áreas e a dificuldade em situar a literatura infantil. Embora o livro de Nelly Novaes Coelho tenha sido publicado há quase 30 anos, ainda é considerado uma referência importante por trazer informações atuais e significativas sobre a literatura infantil de maneira geral. Da mesma forma, a obra de Lajolo e Zilberman intitulada "Literatura infantil brasileira: história e histórias" também é uma fonte valiosa para refletir sobre a evolução do pensamento acerca da literatura infantil ao longo do tempo.

Marisa Lajolo (2009), em seu artigo "O texto não é pretexto: será que não é mesmo?", faz uma reflexão crítica sobre seu próprio artigo "Texto não é pretexto", escrito em 1982. A autora discute a origem da palavra "texto", que vem do latim *texere*, significando "tecer", e conecta isso ao conceito de contexto, que vem do latim *contexere*, significando "tecer junto". Lajolo conclui que texto não é pretexto, especialmente em sala de aula, já que é necessário situar o texto e estabelecer objetivos claros para criar uma rede de relações entre os textos, autores e leitores, tanto alunos quanto professores. Dessa forma, o trabalho com o texto deve ser mais do que uma mera ilustração de conteúdos escolares, mas sim uma oportunidade para desenvolver habilidades de leitura crítica e produção textual.

A afirmação de Lajolo (2009) relaciona-se com as questões levantadas por Soares (1999), e pode-se concluir que a literatura, ou o texto literário, não deve ser utilizado como pretexto em sala de aula, separando-o de seu contexto. Em relação ao uso utilitarista da literatura infantil, Perrotti (1986) discute o caráter moralizante historicamente atribuído às histórias direcionadas às crianças. Assim, enquanto no Ensino Médio é privilegiada a história da literatura, no Ensino Fundamental, em especial nos anos iniciais, é privilegiada a utilidade do texto, do livro infantil. No entanto, é importante questionar como é possível esperar que os alunos do Ensino Médio sejam leitores competentes e interessados em literatura se, anteriormente, na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, não foi desenvolvida a

sensibilidade necessária para apreciar e compreender o texto literário.

O livro de Perrotti foi escrito em 1986, anterior ao texto de Marisa Lajolo de 2009, no qual ela reflete sobre seu próprio texto de 1982. Na década de 1980, a discussão sobre o uso da literatura em sala de aula estava focada em criticar as tendências moralizantes dos autores de literatura infantil no Brasil. Para combater essas tentativas de moldar os leitores, muitos passaram a defender a função estritamente estética da literatura.

Perrotti (1986) menciona o "fenômeno Lobato" e afirma que até os anos 1970 nenhum autor estava à altura do mestre. Lobato tentou inovar na década de 1920, mas sozinho não conseguiu romper com a tradição moralizante, já que outros autores brasileiros, como Viriato Correa, Érico Veríssimo e José Lins do Rego, durante esse período, segundo Perrotti, não produziram nada significativo na literatura infantil. O autor afirma que, embora autores preocupados com a renovação tenham surgido a partir dos anos 1970, a literatura infantil ainda estava ligada a uma perspectiva de ensinamentos. "Assim, somente quando a literatura para crianças e jovens abandonar o utilitarismo é que poderemos ver surgir uma tendência comprometida prioritariamente com a Arte e não com a Pedagogia" (PERROTTI, 1986, p. 14).

Ainda é evidente a polarização da relação entre as áreas de Arte e Pedagogia, que é análoga à relação entre literatura e escola. Embora a discussão de Perrotti não se restrinja ao uso do livro infantil em sala de aula, mas sim no âmbito geral, concorda-se que a literatura infantil não deve ser meramente moralizante e/ou pedagógica em detrimento do aspecto estético. O autor apresenta pontos de vista de vários outros escritores sobre a "função" da literatura infantil, e enfatiza que "[...] em qualquer uma das perspectivas adotadas, seja sociológica, política, pedagógica ou estética, o discurso utilitário não corresponde às exigências requeridas pela literatura para crianças" (PERROTTI, 1986, p. 69).

A discussão sobre a relação entre literatura e ensino continua em aberto, mesmo que se defenda que a literatura não deve ser estritamente utilitária. Os autores baseiam essa defesa nas múltiplas possibilidades de leitura que a literatura oferece e no afastamento de um caráter meramente pedagógico.

### **3.4 BIBLIOTECA INFANTIL: UM ESPAÇO FAVORÁVEL PARA A FORMAÇÃO DE FUTUROS LEITORES**

A arte é uma forma de expressão humana que envolve construção, expressão e conhecimento, e tem sido vista como a principal forma de interação do homem com o universo. Ao longo da história, a arte passou por diferentes fases, e atualmente, desempenha um papel

importante na busca do homem contemporâneo por transcender o cotidiano e compreender o mundo. No entanto, é importante lembrar que a obra de arte é uma representação da classe dominante e pode dissimular desigualdades sociais. A arte é social nos dois sentidos e a obra de arte só se completa no momento da interação artista/público. A literatura é um instrumento poderoso de mobilização social., sendo assim, a biblioteca escolar é um ambiente ideal para promover a leitura como uma atividade natural e prazerosa, principalmente porque para muitas crianças, é a única oportunidade de acesso a livros que não sejam didáticos. No entanto, a falta de bibliotecas em escolas públicas é uma realidade preocupante. Quando uma biblioteca escolar existe, e é conduzida por um profissional bibliotecário, a responsabilidade de fomentar a leitura não diminui, mesmo que a coleção de livros infantis seja pequena.

O bibliotecário da biblioteca escolar tem o papel crucial de educador e incentivador da leitura, e, por isso, deve estar atento ao dogmatismo presente na literatura infantil e selecionar obras de qualidade que estimulem a reflexão e o questionamento, ao mesmo tempo que proporcionem diversão. Para isso, ele deve utilizar sua criatividade e persistência na busca por recursos, como visitas às livrarias para solicitar exemplares grátis, participação em reuniões pedagógicas para reforçar a importância de um bom acervo e contato com a comunidade para tornar a biblioteca um centro cultural. O próximo passo é selecionar cuidadosamente as obras literárias infantis que promovam o desenvolvimento do senso crítico da criança, separando as obras didáticas, informativas e lúdicas.

Quando se trata de considerar a leitura como um fator de cidadania, é importante que a biblioteca escolar tenha como metas: reunir as crianças para ouvir histórias, despertar nelas o desejo de ler ou contar histórias para outras, estimular a reprodução oral das leituras para desembaraçar atitudes, abolir inibições e a timidez; enfatizar os diferentes tipos de personalidade encontrados nas personagens das histórias para que as crianças aprendam a conviver em sociedade; e proporcionar a reflexão e o questionamento.

Ao considerar que a leitura não é apenas decodificação, mas também interpretação e até mesmo a criação de um novo texto, é importante que a biblioteca escolar promova atividades que incentivem a escrita e o registro do discurso infantil, seja em prosa ou poesia. Uma forma de fazer isso é através da organização de exposições e concursos literários, que estimulem o interesse das crianças pela leitura e pela escrita. Dessa forma, a biblioteca escolar cumpre não apenas o papel de fornecer acesso aos livros, mas também de promover a formação de leitores críticos e escritores criativos, contribuindo para a formação de cidadãos mais preparados para o exercício da cidadania.

Os indivíduos têm consciência de que ao longo da história houve civilizações com

diferentes maneiras de produzir, organizar, circular e preservar informações. Contudo, reconhecemos a importância das bibliotecas na cultura desde sua origem, e por isso, estamos investigando essa lacuna. As bibliotecas sempre tiveram como objetivo formar relações inseparáveis entre informação e sociedade, especialmente em relação à formação, em qualquer tempo e lugar.

Assim, analisar a complexa relação entre os campos da informação e da educação em nosso país, tendo as bibliotecas como objetos de estudo e pesquisa, tornou-se uma tarefa importante a ser desenvolvida. Isso se torna ainda mais crucial em face das condições contemporâneas que estão transformando profundamente os vínculos tradicionais entre informação e formação. Vivemos em uma era em que o acesso à cultura é facilitado por diversos recursos, mesmo que desigualmente distribuídos, tais como livros, revistas, jornais, rádio, televisão, computadores, telefones móveis e outros dispositivos que produzem, transmitem e permitem a recepção de informações de diferentes naturezas em escala global. Conseqüentemente, a ecologia cognitiva, relacional e emocional da era da informação tem passado por mudanças aceleradas. No entanto, ainda estamos presos ao modelo pedagógico e cultural tradicional de transmissão, concebendo mesmo os dispositivos culturais contemporâneos como meras ferramentas motivacionais ou próteses para sustentar o que, naturalmente, não conseguimos mais.

É preocupante constatar que, muitas vezes, em vez de rompermos com paradigmas que nos limitam, nos contentamos em tentar modernizar um mundo e atitudes passadas. Em vez de aproveitarmos o momento atual como uma oportunidade para mudanças significativas, revivemos e prolongamos, sob novos formatos, situações passadas e exauridas. Esse tipo de abordagem tem sido observado na introdução de novas tecnologias de informação e comunicação em ambientes educacionais, bem como na criação de espaços de leitura, que podem ser desde pequenos cantos até grandes bibliotecas físicas e/ou virtuais, acervos volantes ou caixas estantes. É preocupante observar que, em muitos casos, espaços educacionais ainda adotam uma abordagem transmissivista disfarçada de difusionismo cultural. É importante destacar que transmissivismo não é o mesmo que transmissão, e difusionismo não é o mesmo que difusão. Infelizmente, muitas vezes esses espaços são apenas atualizações dos armários de livros fechados e controlados do passado, sendo apenas armazéns de portas abertas.

Devido à preocupação com a apropriação da cultura escrita, foi necessário desconstruir conceitos e práticas relacionadas a essa cultura, enquanto se construía novas referências para espaços de leitura em contextos educacionais. No entanto, essa desconstrução não poderia deixar os leitores sem direção, uma vez que, mesmo em contextos transmissivistas, leitores

corajosos conseguiram sobreviver e criar suas próprias zonas de liberdade e expressão. Por isso, é importante continuar trabalhando na construção de novas referências que levem em conta as mudanças contemporâneas na relação entre informação e formação, para que os espaços de leitura possam cumprir seu papel na promoção do acesso ao conhecimento e na formação de cidadãos críticos e conscientes.

Considerando as possibilidades que os leitores têm de criar seus próprios espaços de leitura, é importante construir referências que os apoiem nesse processo, especialmente na Educação Infantil, em que a intervenção direta do outro é essencial para que os pequenos entrem no universo da escrita. Nessa fase, as mediações são tão importantes quanto a produção e recepção cultural, e é fundamental oferecer condições adequadas para a formação dos leitores desde cedo.

Diante dos inúmeros desafios cujas raízes parecem estar na abordagem da leitura nas escolas, é crucial buscar algo inovador e cativante que estimule o interesse dos alunos pela leitura. Nesse sentido, a biblioteca surge como uma ferramenta potencial para fomentar a leitura, como afirma Ferreira:

Acredita-se que a biblioteca é um valioso recurso pedagógico que pode e deve ser utilizado pelo professor, desde a educação infantil, que objetiva a formação de um leitor crítico. Mesmo quando a criança ainda é bem pequena e não domina a linguagem escrita, uma das formas de se criar o interesse pela leitura será propiciar a elas meios de entrar em contato com textos. Colocar ao seu alcance livros para que possa manipulá-los, folheá-los, ver figuras, ouvir histórias são atividades que podem despertar o gosto pela leitura (FERREIRA, 2016).

É evidente que o professor deve buscar constantemente aprimorar sua formação profissional, tanto na formação inicial quanto na continuada, para se sentir preparado para trabalhar com atividades de leitura e contribuir para o desenvolvimento das crianças. É importante que ele adote uma postura crítica e se baseie em embasamento teórico disponível nas ciências educacionais, além de conhecer estudos sobre a aprendizagem da leitura, o ensino da literatura na escola e o acervo da literatura infantil. É fundamental que o educador esteja em contato com os livros e se familiarize com esse vasto material para incentivar seus alunos a realizar suas próprias leituras (FERREIRA, 2016).

A leitura tem um papel crucial na educação infantil, pois ela contribui para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças. Através da leitura, as crianças aprendem a interpretar, compreender e comunicar ideias, emoções e experiências. Além disso, a leitura é uma atividade que proporciona prazer, relaxamento e estimula a imaginação. Na educação infantil, a leitura deve ser uma atividade diária e constante, que envolve desde a leitura de histórias em voz alta pelos professores até a leitura autônoma pelos próprios alunos.

A escolha dos livros deve ser cuidadosa, levando em conta a faixa etária, os interesses e as necessidades das crianças. É importante que os livros tenham ilustrações atrativas e uma linguagem acessível, de forma a despertar o interesse e a compreensão das crianças. A leitura pode ser utilizada em diversas atividades educacionais, tais como o desenvolvimento da linguagem, da criatividade, da imaginação, do raciocínio lógico e da capacidade de se expressar. Através da leitura, as crianças aprendem novas palavras, aumentam seu vocabulário e aprimoram sua capacidade de escrita (LIMA, 2015).

Além disso, a leitura pode ser utilizada para abordar temas relevantes, tais como a diversidade, a inclusão, o respeito ao próximo, a sustentabilidade, entre outros. Outro aspecto importante da leitura na educação infantil é o estímulo ao hábito de leitura.

É fundamental que as crianças se sintam motivadas a ler e que vejam a leitura como algo prazeroso e importante. Para isso, é importante que os professores incentivem a leitura, criando espaços aconchegantes e agradáveis para a leitura, disponibilizando uma variedade de livros interessantes e promovendo atividades que estimulem a imaginação e a criatividade (CAGLIARI, 2012).

Logo, a leitura tem um papel fundamental na educação infantil, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças. É importante que os professores incentivem a leitura desde cedo, escolhendo livros adequados para cada faixa etária, promovendo atividades que estimulem a imaginação e a criatividade, e criando um ambiente acolhedor e propício para a leitura. Dessa forma, as crianças poderão desenvolver uma relação saudável e prazerosa com a leitura, que irá acompanhá-las ao longo de toda a sua vida (CAGLIARI, 2012).

Além dos benefícios já mencionados, a leitura na educação infantil também ajuda no desenvolvimento da empatia e da compaixão, uma vez que as histórias podem apresentar personagens com características diferentes das crianças, suas vivências e seus sentimentos. A leitura também ajuda na formação da identidade, uma vez que as crianças podem encontrar personagens com os quais se identificam o que é especialmente importante em casos de representatividade (SCANTAMBURLO, 2012).

Outro aspecto importante da leitura na educação infantil é o estímulo à curiosidade e à criatividade. A leitura de histórias e contos pode estimular as crianças a criar suas próprias histórias e imaginar mundos e personagens novos. Além disso,

A leitura pode ser um meio para despertar o interesse por assuntos diversos, comociência, história, geografia e artes. É importante destacar que a leitura deve ser uma atividade prazerosa e não uma obrigação ou tarefa escolar. Para isso, os professores podem utilizar diferentes estratégias para despertar o interesse das crianças pela leitura, como leituras em voz alta, contação de histórias, dramatizações, rodas de leitura e outras atividades lúdicas (SCANTAMBURLO, 2012).

É importante, portanto, ressaltar que a leitura é um hábito que deve ser incentivado em todas as etapas da vida. Quando as crianças têm a oportunidade de desenvolver o gosto pela leitura desde cedo, elas tendem a manter esse hábito ao longo da vida, o que contribui para um desenvolvimento mais completo e para o sucesso escolar e profissional. Outro aspecto relevante da leitura na educação infantil é que ela contribui para o desenvolvimento da concentração e da memória das crianças (SCANTAMBURLO, 2012).

Durante a leitura, as crianças precisam prestar atenção à história, lembrar dos personagens, dos acontecimentos e das informações apresentadas. Essas habilidades são fundamentais para o aprendizado escolar e para a vida adulta. A leitura na educação infantil também pode ser utilizada como um meio para fomentar a interação social entre as crianças. Quando os professores promovem atividades em grupo que envolvem a leitura, as crianças têm a oportunidade de discutir e compartilhar suas opiniões e ideias sobre as histórias. Isso pode ajudar a desenvolver habilidades sociais, como a capacidade de escutar, respeitar opiniões diferentes e argumentar de forma coerente (SCANTAMBURLO, 2012).

Por fim, a leitura na educação infantil também pode ser utilizada como uma forma de desenvolver a autonomia das crianças. Assim,

Quando os professores incentivam a leitura autônoma, as crianças podem escolher os livros que desejam ler, criar seus próprios ritmos de leitura e decidir como vão se envolver com as histórias. Isso ajuda a desenvolver a autoconfiança e a responsabilidade nas crianças, habilidades fundamentais para a vida adulta (ZILBERMAN, 2017).

Em resumo, a leitura ocupa um lugar fundamental na educação infantil por diversos motivos. Além de contribuir para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças, ela também ajuda a desenvolver a empatia, a criatividade, a curiosidade, a concentração, a memória, a interação social e a autonomia. Cabe aos professores e educadores incentivar e estimular a leitura desde cedo, criando um ambiente acolhedor e propício para essa atividade tão importante (ZILBERMAN, 2017).

### **3.5 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O QUE DIZEM OS DOCUMENTOS OFICIAIS**

No Brasil, existem diversas leis e documentos que regulamentam e orientam o sistema educacional do país. Dentre eles, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) é um documento de extrema importância, uma vez que estabelece diretrizes e normas para a educação no Brasil, tanto no âmbito público quanto privado. A LDB assegura o direito à educação em todas as esferas de ensino, conforme garantido pela Constituição, e define as responsabilidades

da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios nesse processo (BRASIL, 1996, p. 61).

Dessa forma, é importante destacar que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação é de extrema importância para a regulamentação e orientação da educação no Brasil, tanto no âmbito público quanto privado. Com sua aprovação, a Educação Infantil foi reconhecida como um direito fundamental das crianças, proporcionando maior acesso à educação e melhor qualidade de ensino. Os profissionais de Educação Infantil devem estar familiarizados com essa lei, pois ela contribui para uma atuação mais consciente e responsável, onde a relação afetiva entre aluno e professor é essencial para uma aprendizagem mais significativa e satisfatória.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um importante documento de caráter normativo que serve para orientar professores e alunos no processo de ensino e aprendizagem, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio. A BNCC define um conjunto de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo da Educação Básica, de acordo com o que é estabelecido no Plano Nacional de Educação (PNE). Este documento normativo é aplicável exclusivamente à educação escolar, conforme definido no Artigo 1º, § 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), e está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação integral do ser humano e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, conforme fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCNEB) (BRASIL, 2018, p. 7).

Portanto, a Base Nacional Comum Curricular é um instrumento que apoia os professores no planejamento de suas aulas, considerando as diferentes formas de aprendizado de cada aluno. Além disso, a BNCC é um documento de referência nacional, utilizado na elaboração dos currículos nas esferas municipal, estadual e federal, com o objetivo de contribuir para o alinhamento de políticas e ações, como a formação de professores, a criação de conteúdos educacionais e o investimento em infraestrutura educacional.

Em suma, os documentos oficiais de ensino destacam a importância da leitura na educação infantil para a formação integral das crianças. A leitura é vista como um meio de desenvolver habilidades linguísticas, cognitivas, emocionais, sociais e culturais, contribuindo para a formação de leitores competentes e críticos desde cedo (GÓES, 2013).

Para isso, é fundamental que as práticas de leitura na educação infantil sejam adequadas, eficientes e inclusivas, e que os professores estejam preparados e atualizados para lidar com os desafios e dificuldades na promoção da leitura. Além disso, é importante que as famílias também sejam envolvidas na promoção da leitura em casa e na escola, contribuindo para a formação de leitores autônomos e críticos.

A tecnologia também pode ser uma ferramenta importante na promoção da leitura na educação infantil. Jogos educativos, aplicativos, livros digitais e outras tecnologias podem ser utilizados para estimular o interesse das crianças pela leitura e para ampliar seu repertório cultural (GÓES, 2013).

#### **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Estudos realizados por Nunes (2012) e Maracaípe *et al.* (2013) destacam a importância da leitura nos primeiros anos do ensino fundamental e como o trabalho com a leitura nas escolas pode ter um impacto transformador na aprendizagem das crianças. É crucial que as atividades de leitura sejam realizadas de forma consistente e diária, envolvendo imaginação, inteligência e um desejo de descobrir o que está escrito nas páginas de um livro através de jogos, brincadeiras e outras estratégias que tornem a leitura um momento prazeroso e lúdico para os alunos.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais para os anos iniciais do ensino fundamental recomendam uma abordagem pedagógica que enfatiza o aspecto curricular na educação dos alunos, com especial ênfase no componente de língua portuguesa, utilizando o tema dos gêneros textuais como referência. A literatura infantil é fundamental para o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças, permitindo que elas explorem emoções, sentimentos e pensamentos relacionados a problemas e situações que podem enfrentar em suas vidas. No entanto, é essencial selecionar cuidadosamente a literatura infantil, considerando sua idade e desenvolvimento emocional e cognitivo. Também é essencial abordar adequadamente e com respeito a diversidade cultural e a representação, evitando estereótipos e preconceitos. A literatura infantil tem um enorme potencial para contribuir para o desenvolvimento e formação das crianças, e é responsabilidade dos adultos incentivá-la adequadamente e com cuidado.

A presente pesquisa discute a história e a evolução da literatura infantil e sua relação com a educação. É enfatizado que a literatura infantil deve ser vista como uma forma de arte, e não apenas como uma ferramenta para educação ou entretenimento. O texto também discute as armadilhas de usar a literatura como pretexto para ensinar, e enfatiza a importância de situar o texto dentro de um contexto mais amplo. Os autores citados no texto, Nelly Novaes Coelho, Marisa Lajolo e Perrotti, todos contribuem para uma reflexão crítica sobre o papel da literatura na educação e a necessidade de uma abordagem equilibrada para ensinar literatura às crianças, além de destacar a importância de desenvolver a sensibilidade dos alunos para a literatura desde cedo, para fomentar uma apreciação ao longo da vida pela forma de arte. As ideias dos autores

permanecem relevantes hoje, e suas obras continuam sendo fontes valiosas de informação e visão sobre o campo da literatura infantil.

De acordo com abordagem apresentada, a importância da biblioteca escolar como um espaço fundamental para o estímulo à leitura vai além da decodificação, envolvendo a interpretação e a criação de novos textos. Nesse sentido, é importante que as bibliotecas escolares promovam atividades que incentivem a escrita e a expressão oral dos alunos. Além disso, o texto aborda a importância das bibliotecas como espaços culturais que têm como objetivo formar relações inseparáveis entre informação e sociedade, especialmente em relação à formação de cidadãos mais críticos e conscientes. No entanto, é preocupante constatar que muitas vezes, os espaços educacionais ainda adotam uma abordagem transmissivista, em vez de promover a desconstrução de conceitos e práticas relacionadas à cultura escrita e a construção de novas referências que levem em conta as mudanças contemporâneas na relação entre informação e formação.

Segundo Moraes e Leite (2012), muitos alunos chegam ao terceiro ano do ensino fundamental com dificuldades em leitura e escrita, e é preciso desenvolver propostas de ensino que atendam às necessidades individuais de cada aluno. É fundamental que o docente repense e estabeleça novas estratégias pedagógicas de forma que o planejamento, os exercícios e as atividades desenvolvidas em sala de aula não sejam baseados em um ensino homogêneo, em que os alunos constroem suas aprendizagens em um mesmo período e da mesma maneira. Rosa, Brainer e Cavalcante (2012) enfatizam que a inserção da ludicidade no trabalho com leitura é capaz de estimular os estudantes e despertar seu interesse pelo conteúdo abordado. Além disso, é importante que tanto a unidade escolar quanto o educador incentivem os alunos a se esforçarem na prática de ações que possibilitem descobertas e prazer na leitura. O envolvimento ativo e a dedicação do docente em estimular os estudantes são condutas positivas que direcionam o processo de ensino e aprendizagem de maneira mais valorosa e significativa. Ao promover atividades inclusivas e estabelecer uma visão de educação bem-sucedida, o docente propicia ao jovem leitor a oportunidade de se tornar um cidadão crítico e independente, capaz de adquirir sua cidadania plena. Nessa visão, a leitura e a escrita são consideradas como elementos fundamentais para a formação e desenvolvimento educacional dos alunos, tanto no que se refere ao processo de alfabetização quanto à compreensão e domínio dos conteúdos previstos no currículo dos anos iniciais do Ensino Fundamental. O papel do professor é desafiador, uma vez que ele precisa estimular o aprendizado de conhecimentos complexos pelos alunos

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) é um documento fundamental para a

educação no Brasil, pois estabelece diretrizes e normas para o sistema educacional do país, garantindo o direito à educação em todas as esferas de ensino. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) também é um documento normativo importante, que define as aprendizagens essenciais que os alunos devem desenvolver ao longo da Educação Básica, orientando professores e alunos no processo de ensino e aprendizagem. A promoção da leitura na educação infantil é vista como essencial para a formação integral das crianças, e a tecnologia pode ser uma ferramenta importante nesse processo. É necessário que as práticas de leitura sejam adequadas e inclusivas, e que os professores estejam preparados e atualizados para lidar com os desafios e dificuldades na promoção da leitura, além do envolvimento das famílias na promoção da leitura em casa e na escola. Em resumo, a educação no Brasil é regulamentada por documentos oficiais que buscam garantir o acesso à educação de qualidade e formação integral dos alunos.

É destacada também a importância da leitura na formação integral e crítica das crianças na educação infantil, permitindo o desenvolvimento de habilidades linguísticas, cognitivas, emocionais, sociais e culturais. Para que as práticas de leitura sejam adequadas e eficientes, é fundamental que os professores estejam preparados e atualizados para lidar com os desafios e dificuldades na promoção da leitura. Além disso, a leitura é uma poderosa ferramenta que permite ao leitor vivenciar situações diferentes, ampliando sua forma de ver o mundo e a si mesmo. A relação da pessoa com o aprendizado vem de dentro, pois a pessoa aprende desde o nascimento até a morte, e a cultura que organiza as informações principalmente por meio da palavra escrita estabelece uma profunda ligação com o passado humano, determinando fortes relações de poder no contexto social. Na Educação Infantil, uma prática relevante é o trabalho com a literatura infantil, utilizando procedimentos "antes, durante e depois da leitura", que proporcionem uma oportunidade para o sujeito falar e transmitir seus valores, sua cultura e suas relações sobre a vida e os conflitos do dia a dia.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do exposto no decorrer desta pesquisa, podemos concluir que acerca da importância da leitura na educação infantil e a necessidade de práticas escolares de linguagem e leitura adequadas, é fundamental destacar que o desenvolvimento da linguagem e da leitura nas crianças é essencial para a sua formação pessoal e social. O contato com diferentes tipos de textos e gêneros literários amplia o repertório cultural das crianças e estimula sua imaginação e criatividade. Além disso, a leitura e a escrita permitem que as crianças desenvolvam habilidades linguísticas que são fundamentais para a compreensão e produção de textos.

Nesse sentido, as práticas escolares de linguagem e leitura na educação infantil devem ser planejadas de forma a garantir o acesso de todas as crianças às práticas pedagógicas, valorizando a diversidade cultural e sendo inclusivas. É importante que as escolas promovam práticas diversificadas e estimulem a curiosidade e o interesse das crianças pela leitura, tornando-a uma atividade prazerosa e significativa. A formação continuada dos professores é fundamental para o aprimoramento das práticas de linguagem e leitura na educação infantil, bem como para a reflexão crítica sobre suas práticas. A formação de parcerias entre a escola, a família e outros setores da sociedade também é importante para a promoção da linguagem e leitura na educação infantil.

A avaliação das práticas de linguagem e leitura é fundamental para o acompanhamento do desenvolvimento das crianças e para a identificação de possíveis dificuldades. Por isso, é importante que as escolas realizem avaliações sistemáticas, utilizando diferentes instrumentos e considerando as diferentes dimensões da linguagem e da leitura. A promoção da leitura na educação infantil também pode contar com o uso de tecnologias como recursos pedagógicos importantes, desde que sejam selecionadas atividades e materiais adequados à faixa etária das crianças e utilizadas de forma complementar às práticas pedagógicas tradicionais.

É fundamental que a leitura seja incentivada desde cedo na vida das crianças, apresentando-lhes livros e imagens coloridas que despertem um mundo de fantasia e imaginação. Dessa forma, é possível estimular o desenvolvimento educacional dos estudantes nos anos iniciais da educação infantil. Estudos apontam que o professor, antes mesmo de iniciar sua prática pedagógica, deve compreender a importância do contato precoce dos alunos com o mundo da leitura para que possam ter uma aprendizagem mais efetiva no processo educacional.

## REFERÊNCIAS

- ALVES A.R.B, FAQUINELLI J. **Organização das práticas de Ensino de Língua Portuguesa: uma análise reflexiva**, In: A produção do conhecimento nas letras, linguísticas e artes [recurso eletrônico] / Organizador Ivan Vale de Sousa. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. p. 9 – 17 DOI 10.22533/at.ed.2891902042
- ARROYO, L. (2017). **Leitura literária e inclusão na educação infantil**. Revista Educação em Questão, 55(44), 24-42.
- BITTENCOURT, Zoraia Aguiar. et al. **A compreensão leitora nos anos iniciais: Reflexões e propostas de ensino**. Petrópolis: Vozes, 2015.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica (SEB). Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC/ SEB, 2018.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais 1º e 2º ciclos: Língua Portuguesa (PCN)**. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1997.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018
- CAGLIARI, L. C. (2012). **Alfabetização e letramento na educação infantil**. São Paulo: Editora Contexto.
- CAPOVILLA, F.C. (org.) et al. Os novos caminhos da alfabetização infantil. Relatório encomendado pela Câmara dos Deputados ao Painel Internacional de Especialistas em Alfabetização Infantil. 2ª ed. São Paulo: Memmon, 2005.
- CARVALHO, Evanice et al. **O hábito da leitura nos anos iniciais do ensino fundamental**. 2022.
- COELHO, Nelly Novaes. **A literatura infantil: história, teoria, análise**. 3. ed. São Paulo: Quíron, 1984.
- FERREIRA, R. V. (2016). **A formação continuada de professores na promoção da leitura na educação infantil**. Revista HISTEDBR On-line, 16(66), 182-193.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**, 1. ed, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2013. ISBN978-85-775-228-5 (recurso eletrônico)
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se complementam**. 51. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa**. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- GÓES, M. C. R. (2013). **A leitura na educação infantil: um olhar interdisciplinar**. Revista Espaço do Currículo, 6(2), 124-139.

KAERCHER, G. E. (2018). E por falar em Literatura... In: Educação Infantil: pra que te quero? São Paulo: Artmed, 2018. cap. 7.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Literatura Infantil brasileira: história e histórias**. São Paulo: Ática, 2007.

LAJOLO, Marisa. **O texto não é pretexto**. In: \_\_\_\_\_. ZILBERMAN, Regina. Leitura em crise na escola: as alternativas do professor. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982.

LIMA, R. A. (2015). **Leitura autônoma na educação infantil: a escolha do livro como fator determinante**. Revista Educação e Pesquisa, 41(4), 933-947.

MARACAÍPE, C. O. C. A escola e a formação do leitor. 2013. Pedagogia da UnUCSEH/UEGANápolis. Disponível em <<http://www.ceped.ueg.br/anais/vedipefinal/pdf/gt09/poster%20grafica/Cristiane%20Oliveira%20Carvalho%20Maracaípe.pdf>> Acesso em: 23 de Abr. 2023.

MAZUCATO, Thiago et al. **Metodologia da pesquisa e do trabalho científico**. Penápolis: Funep, 2018.

MORAIS, A. G.; LEITE, T. M. S. B. R. **Direitos de aprendizagem, heterogeneidade dos aprendizes e atendimento à diversidade, no final do ciclo de alfabetização: diagnosticando e organizando as crianças na sala de aula**. In: BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: a heterogeneidade em sala de aula e a diversificação das atividades. Brasília: MEC, SEB, 2012. p. 6-18.

NUNES, I. et al. **Importância do incentivo à leitura na visão dos professores da escola Walt Disney**. Revista Eletrônica Da Faculdade de Alta Floresta, Mato Grosso, v.2, n. 2, 2012.

OLIVEIRA, M. R. C. (2016). **Práticas de leitura na educação infantil**. Revista Língua & Literatura, 17(33), 38-50.

PERROTTI, Edmir. **O texto sedutor na literatura infantil**. São Paulo: Ícone, 1986.

ROSA, E. C. S et al. **A criança que brinca, aprende?** In: BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: vamos brincar de reinventar histórias. Brasília: MEC, SEB, 2012. p.6-15.

ROSA, A. B. (2018). **A parceria escola-família na promoção da leitura na educação infantil**. Revista Educação em Questão, 56(46), 1-16.

SCANTAMBURLO, Sonia Cristina. **A literatura infantil como instrumento para o desenvolvimento do hábito da leitura(...)**. 2012. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2012.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. Conferências sobre Leitura - trilogia pedagógica. 2. ed. Campinas/SP: Autores Associados, 2005.

SOARES, Magda. **A escolarização da literatura infantil e juvenil**. In: MARTINS, BRANDÃO, MACHADO (Org.). *Escolarização da leitura literária*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. p.17-48.

ZILBERMAN, R. (2017). **A formação de leitores no Brasil**. São Paulo: Editora 34.